

A Água • Fontes de Mergulho





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



6

A Água • Fontes de Mergulho



- 1 - Fonte de mergulho – Santa Combinha
- 2 - Fonte de mergulho – Vilar do Monte
- 3 - Fonte de mergulho – Arrifana
- 4 - Fonte de mergulho – Soutelo Mourisco
- 5 - Fonte de mergulho – Lombo
- 6 - Fonte de mergulho – Morais
- 7 - Fonte de mergulho – Sobreda
- 8 - Fonte de mergulho – Podence
- 9 - Fonte de mergulho – Vinhas



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

Fontanários

Com a canalização da água e na impossibilidade financeira de se estender a toda a malha da urbe, essa «mordomia» dá início à implantação dos fontanários. Crê-se que a importância social de «encontro» da população feminina, ganha com as fontes de mergulho, não se perde. Todavia o abastecimento de água às populações vem, em primeiro lugar, das prioridades de construção destes elementos patrimoniais. Esse facto está bem patente na lápide encontrada no fontanário da Freguesia de Podence, onde se pode ler: *«Por Deus já temos água»*.



1 - Fontanário do Sepúlveda

A Água • Fontanários





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



- 1 - Fontanário – Arcas
- 2 - Fontanário – Pinhovelo
- 3 - Fontanário – Vale da Porca

- 4 - Fontanário – Carrapatinha
- 5 - Fontanário – Vilar do Monte
- 6 - Fontanário – Lombo

Moinhos de Rodízio

O registo mais antigo que se conhece e que alude ao moinho de água de roda horizontal, encontra-se num epigrama de Antipratos de Salónica, que se presume datar de 85 a. C. A roda horizontal à qual se chama rodízio, é composta por um conjunto de palas dispostas radialmente, as quais recebem a impulsão do jacto de água que nelas bate. A difusão deste tipo de engenhos hidráulicos foi muito

rápida por toda a Europa, devido à profusão e características dos cursos de água aí existentes. Em Portugal, a introdução dos moinhos de água deve-se presumivelmente aos Romanos, sendo o moinho de rodízio aquele que mais se difundiu, principalmente nas regiões do norte do país. A sua utilização subsistiu até aos nossos dias.



1 - Moinho – Chacim
2 – Moinho – Bouzendo



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



- 1 - Moinho – Vale da Porca
- 2 – Moinho – Bagueixe
- 3 – Moinho – Vale da Porca

Azenhas

O esmagamento da bolota ou de grãos de cereais para a obtenção de farinha tem registos arqueológicos em vários arqueossítios do concelho de Macedo de Cavaleiros. Assim, encontramos o sistema de fricção de pedra em movimento de vaivém, sobre outra pedra plana, na Fraga dos Corvos (1.^a Idade do Bronze). Nos povoados do Cramanchão, do Bovinho e do cadgtro da Terronha de Pinhovelo (Idade do Ferro, período Romano), são vários os exemplos de mós redondas móveis, de movente e mordente. Ambos os casos estão expostos na sala museu de arqueologia. Existem registos do concelho, de Azenhas ou Moinhos de roda ver-

tical, em Fornos de Ledra na freguesia de Lamalonga a azenha da Marta e a azenha da Levada Velha na freguesia de Morais. A toponímia dá-nos conta da provável existência de azenhas em Bornes, Vale Benfeito, e ainda em outras vinte localidades.

A azenha é composta de uma roda vertical guarnecida de pás que são movidas por uma forte corrente de água; o movimento da roda é transmitido à mó por meio de uma roda dentada e de um carreto; pode ser de propulsão inferior ou de propulsão superior, conforme o processo de chegada da água que omovimenta, se faça pela parte de baixo ou pela parte de cima.



1 - Azenha da Marra
2 - Azenha - Vista superior



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



- 1 - Azenha da Marra
- 2 - Azenha - Vista superior
- 3 - Azenha - Fornos de Ledra

Pombais

O Distrito de Bragança e alguns concelhos contíguos do Douro Sul, são a área geográfica onde podemos encontrar a maior mancha de pombais em Portugal. Macedo de Cavaleiros, localizando-se no coração dessa área geográfica, é bastante rica nesse tipo de edificação. Os Pombais são edificações destinadas à criação de pombo-das-rochas, sendo que o produto resultante dessa actividade se destinava a um complemento da actividade Agro-pecuária e do aproveitamento do «pombinho», estrume (de elevado valor) dos pombos, acumulado no interior dessas construções.

Encontram-se vários tipos arquitectónicos de pombais, sendo os mais frequentes os de «forma de ferradura», todavia no acervo de Macedo de Cavaleiros, são também frequentes os de forma circular rareando os de forma quadrangular e rectangular, uns providos de pátio e outros



1 - Pombal – Bagueixe



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



sem esse elemento. Também os materiais usados são variados, mas a alvenaria de pedra miúda, terra argilosa como ligante e reboco de argamassa de cal é a mais comum, encontrando-se também alguns elementos em pedra.

O êxodo rural, o uso de adubos químicos, o melhor e mais fácil acesso aos bens de consumo, serão algumas das razões pelas quais se vem verificando, de há umas décadas a esta parte, um abandono sistemático da criação de pombos e naturalmente das suas habitações. Assim, o estado de degradação da maioria destas construções é evidente.

Estes pombais tradicionais, antigamente sinal de riqueza hoje sinal de ruína, procuram a dignidade perdida por questões culturais, questões ecológicas, questões de identidade, questões de bom senso, assim terá que ser.

2 - Pombal – Bagueixe

Pombais



3



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



4

Pombais





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



Pombais



7



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



8

Pombais



9



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



Pombais



11



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



Pombais



13



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



Pombais



15



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



16

Pombais





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



- 3 - Pombal – Bagueixe
- 4 - Pombal – Castro Roupal
- 5 - Pombal – Corujas
- 6 - Pombal – Corujas
- 7 - Pombal – Gralhós
- 8 - Pombal – Grijó
- 9 - Pombal – Macedo de Cavaleiros
- 10 - Pombal – Salselas
- 11 - Pombal – Sezulfe
- 12 - Pombal – Talhas
- 13 - Pombal – Talhas
- 14 - Pombal – Talhas
- 15 - Pombal – Talhinhas
- 16 - Pombal – Vale da Porca
- 17 - Pombal interior – Vale da Porca
- 18 - Pombal – Vilar do Monte
- 19 - Pombal – Cernadela

Arquitectura Civil

Macedo de Cavaleiros possui um elevado número de registos relevantes na arquitectura Civil. Da simples casa doméstica, com a traça identitária transmontana, a casa rural, com os espaços adaptados a essa exigência, constituída por uma zona de habitação, cabanal, está-

bullo, lagares, lojas para arrumação das alfaías, etc. A casa do morgadio, espelhando uma época (séculos XVII e XIX) ou, ainda, as casas Senhoriais, de expressão mais erudita, mas de expressão rural autêntica.

Trazemos também o registo da «escola» do Estado Novo. É o acervo total das existências Concelhias, muitas delas desafectadas há pouco tempo, da função para que foram edificadas, mas porventura merecedoras de reconversão, pela sua traça arquitectónica, pela história que representa para muitos dos Macedenses e para a memória de Macedo de Cavaleiros, aqui ficam.



1

*O meu perfil é duro como o perfil do mundo
Quem adivinha nele a graça da poesia?
Pedra talhada a pico e sofrimento.
É um muro hostil à volta do pomar
Lá dentro há frutos, há frescura, há quanto
Faz um poema doce e desejado;
Mas quem passa na rua
Nem sequer sonha que do outro lado
A paisagem da vida continua.*

Diário, VI – MIGUEL TORGA



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



2

Arquitectura Civil





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

